

Avaliação qualitativa das estruturas essenciais: um olhar para universidades corporativas da região metropolitana de Fortaleza

 **Ilana Maria de Oliveira Maciel¹**

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

 **Marcos Antonio Martins Lima²**

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

 **Denize de Melo Silva Rodrigues³**

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

 **Blussia Tétis Brito Batista⁴**

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Resumo

Este estudo trata-se de um recorte da tese de doutorado com ênfase na avaliação educacional sob o olhar da avaliação de programas em suas cinco gerações. Nesse contexto, a pesquisa buscou mapear as estruturas essenciais de Universidades Corporativas. A pesquisa de abordagem qualitativa e do tipo exploratória foi feita por meio de coleta de dados realizada a partir de um questionário com três perguntas de caráter subjetivo sob a égide de dez estruturas essenciais amparadas na análise no *software* Atlas.ti 7 (*Qualitative Assisted Data Analysis Software*) de oito Universidades Corporativas atuantes na Região Metropolitana de Fortaleza nos segmentos de indústria, serviços e comércio. Os resultados visam contribuir para a compreensão da importância da educação corporativa, da necessidade de se avaliar com critérios que realmente gerem resultados significativos para a sociedade na perspectiva de se compreender e fazer educação para além dos espaços formais de aprendizagem.

Palavras-chave: Educação corporativa. Avaliação da Educação. Avaliação da aprendizagem.

Qualitative Assessment of Essential Structures: a look at Corporate Universities in the Metropolitan Region of Fortaleza

Abstract

This study is an excerpt from the doctoral thesis with an emphasis on educational evaluation from the perspective of program evaluation in its five generations. In this context, the research sought to map the essential structures of Corporate Universities. The research with a qualitative and exploratory approach was carried out through data collection carried out from a questionnaire with three questions of a subjective nature under the aegis of ten essential structures supported by the analysis in the software Atlas.ti 7 (Qualitative Assisted Data Analysis Software) from eight Corporate Universities operating in the Metropolitan Region of Fortaleza in the industry, services and commerce segments. The results aim to contribute to understanding the importance of corporate education, the need to evaluate it with criteria that really generate significant results for society from the perspective of understanding and providing education beyond the school walls.

Keywords: Corporate education. Education Assessment. Learning assessment.

1 Introdução

Este estudo revela o arcabouço epistemológico acerca da origem e a evolução das educação formal, informal e não-formal, educação corporativa, avaliação educacional envolvendo as suas quatro gerações disseminadas por Guba; Lincoln (1989), e mais recentemente, uma quinta geração da avaliação educacional. Esta por sua vez, envolve a avaliação sob os aspectos sociais na busca de respostas ao olhar da dinamicidade da sociedade do Século XXI, observando as relações a partir das “ações individuais e coletivas dos agentes sociais (Lima Filho; Trompieri Filho, 2013).

Em meio a um desenvolvimento acelerado e pautado na gestão do conhecimento como possibilidade de ascensão profissional sob o “guarda-chuvas” da educação corporativa, percebeu-se a relevância de um estudo aprofundado acerca de uma das ferramentas utilizadas pelas organizações atuantes no mercado de trabalho nas organizações, contribuindo com a formação, qualificação e aperfeiçoamento do quadro funcional e demais partes interessadas, em suas Universidades Corporativas (UCs). Nessa perspectiva, buscou-se mapear as estruturas essenciais que compõem o funcionamento das Universidades Corporativas, conforme teoria da avaliação estrutural-sistêmica de Lima (2008), a saber: 1. Planejamento estratégico, 2. Avaliação institucional, 3. Modelo de gestão, 4. Projeto pedagógico, 5. Infraestrutura (física/virtual), 6. Tecnologia, 7. Econômico-financeiro, 8. Ensino-aprendizagem, 9. Comercial e negócios e 10. Cliente (alunado).

Para tanto, coube considerar, conforme Meister (1999), que as UCs foram organizadas a partir da década de 1980. Antes, já havia um movimento de educação realizado pelas próprias empresas, pois precisavam garantir mais produtividade e resultados pautados pela qualificação de mão de obra, como forma de ligar o ambiente de treinamento e o desenvolvimento da estratégia do negócio.

Para Éboli (2004), é importante que se compreenda que a educação corporativa deriva de um processo contínuo de formação com o objetivo de aperfeiçoar o adulto profissional de acordo com as demandas do mercado de trabalho, sobretudo se forem levadas em conta as constantes mutações e emergência de novos temas e desafios no cotidiano profissional de qualquer área ou profissão, sendo a educação corporativa extensão da educação que se pauta desde o nascimento do indivíduo e se perpetua ao longo de toda a vida, servindo de

instrumento necessário às mudanças crescentes e ao desenvolvimento no País. Se por um lado é inquestionável sua importância, por outro, o investimento na qualificação e educação da força de trabalho é um dos maiores obstáculos encontrados para o progresso (Eboli, 2014, p.16).

Como contribuição, este estudo trouxe a formação a identidade das UCs como sendo uma educação não formal, sem uma legislação específica, porém reconhecida no mercado em observância às legislações vigentes como: a Avaliação dos Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 em âmbito Federal em consonância e articulação às Leis Estaduais, o Conselho Estadual de Educação no Ceará (CEC), responsável por normatizar ações que requerem soluções e aplicações à luz das próprias necessidades locais, orienta que as iniciativas privadas sigam a Resolução CEC Nº 390 de 10 de Novembro de 2004 que “Dispõe sobre credenciamento ou cadastramento de instituições que ofertam cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, no âmbito da educação profissional” (Ceará, 2004).

Quanto à avaliação, é importante destacar que existem conceitos e padrões acerca da avaliação que foram construídos mediante a sua evolução no mundo. De forma didática, os teóricos que atuam nessa área organizaram as pesquisas sobre a origem da avaliação educacional em períodos nos quais é possível incluir as 4 gerações, expostas de forma sucinta, como: mediação, descritiva, julgamento e construtivista (Guba; Lincoln, 1989), e mais recentemente há uma quinta geração da avaliação educacional, a qual envolve a avaliação sob os aspectos sociais na busca de resposta ao olhar da dinamicidade da sociedade do séc. XXI, observando as relações a partir de “uma nova realidade vigente que congrega na economia mais do que um setor público e um setor privado, uma esfera social” (Lima Filho; Trompieri Filho, 2013, p. 16).

Importante destacar que dessas quatro gerações da avaliação educacional, a quinta geração permitiu um avanço quanto a percepção da avaliação como evolução social, como o objetivo de desenvolver a avaliação como instrumental examinador das relações causais entre ação e reação do contexto social, com o papel do avaliador como importante na seleção prévia de metas, planejamento de atividades, com um papel diferente que é o de formar, partindo de uma abordagem prospectiva e de auxílio na tomada de decisão e tendo o avaliando como um agente ativo e participativo em que procura analisar, avaliar e criticar o que se quer avaliar (Lima Filho; Trompieri Filho, 2013).

Nessa perspectiva, a presente pesquisa buscou a ampliação de caminhos e discussões no campo acadêmico, pois se trata de uma educação do tipo não formal, mas que tem auxiliado na atuação das Universidades Corporativas na perspectiva da quinta geração da avaliação educacional focando nas dimensões sociais.

2 Metodologia

A pesquisa de abordagem qualitativa do tipo exploratória, para Zanella (2011, p. 99) “[...] preocupa-se em conhecer a realidade segundo a perspectiva dos sujeitos participantes da pesquisa”, portanto, amplia a perspectiva do estudo, pois centra-se na análise da realidade vivenciada pelos sujeitos da pesquisa. Nesse contexto, a abordagem qualitativa transcende a ótica da descrição dos fenômenos e insere-se como fator essencial para ampliação do conhecimento e dos sujeitos que integram a pesquisa, buscando fornecer subsídios capazes de ancorar a prática e os saberes anteriormente delineados para o fenômeno em estudo.

A coleta dos dados foi realizada mediante aplicação de formulário contendo duas seções, sendo a seção A para definição dos sujeitos participantes da pesquisa. A seção B do instrumental versou sobre perguntas abertas contendo elogios, críticas e sugestões de melhorias à luz do Modelo de Avaliação estrutural-sistêmica desenvolvido por Lima (2008) mediante a sua aplicação prática observadas nas estruturas essenciais presentes nas Universidades Corporativas localizadas na região metropolitana de Fortaleza-CE (Maciel, 2023).

A análise das unidades hermenêuticas presentes nas falas dos sujeitos (n=36) participantes (gestores) da pesquisa foi feita no *Software Atlas.ti 7 (Computer Assisted Qualitative Data Analysis Software)* para sistematização das categorias elencadas no estudo. Segundo Bardin (2010, p.15), a “análise do conteúdo é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”, por isso esta pesquisa buscou referenciar-se a partir da análise do conteúdo como um método empírico e todo o arcabouço de documentos e ideias constantes nas falas dos sujeitos da pesquisa.

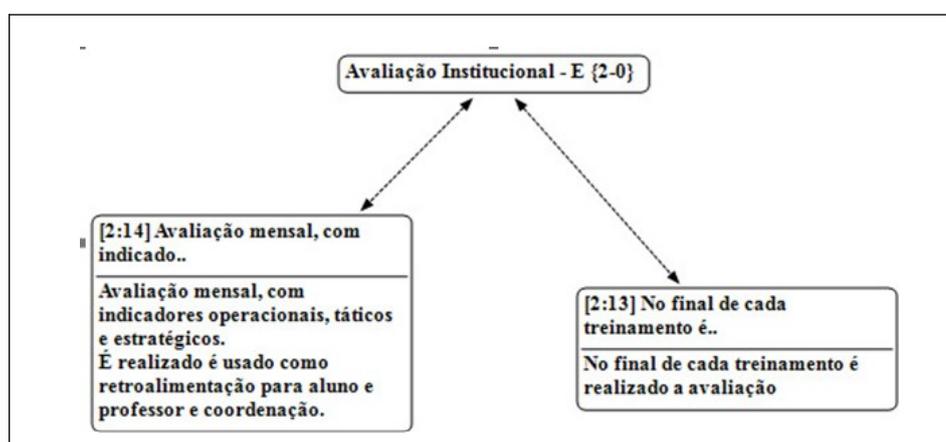
3 Resultados e Discussão

Nesta seção versaremos sobre os achados da pesquisa, compreendendo a análise da avaliação qualitativa do formulário (seção B) a partir do mapeamento das

estruturas essenciais das Universidades Corporativas (UCs). Nesse contexto, foi solicitado que os participantes escolhessem pelo menos 3 estruturas para registrarem suas considerações (críticas, elogios e sugestões de melhorias).

No tocante a Estrutura Essencial 2 - Avaliação institucional, observou-se que os respondentes explicitaram a presença da avaliação institucional como indicador das práticas. Verificamos também a presença da avaliação somativa realizada nos finais de etapa, sendo nas UCs evidenciada ao final de cada ciclo de treinamento. Os elogios apontaram para o acompanhamento dos treinamentos, observando os indicadores operacionais, táticos e estratégicos, de forma mensal, para ver os avanços do que se investe anualmente em educação corporativa, conforme figura 1 a seguir:

Figura 1. Elogios das UCs da Estrutura 2 - Avaliação Institucional.



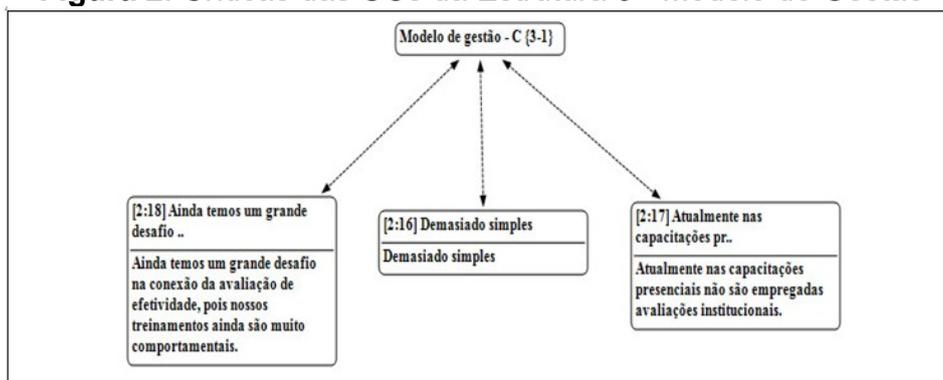
Fonte: Elaboração própria.

Nessa perspectiva, tais práticas avançaram na perspectiva da educação fora dos espaços formais de educação. O contexto da educação social das ruas, da comunidade, da sociedade frente a falhas no sistema educacional brasileiro, demandando ampliar e sistematizar a educação em espaços não formais de educação, e isso implica “a interação entre a comunidade educativa da sociedade civil organizada e uma escola ou outra entidade do poder público-estatal” (Gohn, 2004, p. 53).

Nessa perspectiva, as Universidades Corporativas são percebidas como centros formativos que são acompanhados desde as práticas desenvolvidas, bem como, os indicadores desses locais que devem promover uma tomada de consciência das atividades buscando promover ações e comunidade educativa. No tocante a Estrutura Essencial – 2 Avaliação Institucional não foram atribuídas críticas, mas percebeu-se constar sobre a mesma na Estrutura Essencial - 3 Modelo

de gestão; observou-se conforme a figura 2 a seguir, críticas relativas ao seu processo de implementação prática.

Figura 2. Críticas das UCs da Estrutura 3 - Modelo de Gestão



Fonte: Elaboração própria.

Diante disso, conforme análise realizada, os gestores apontaram que a estrutura carece de uma ligação com os processos de avaliação, tendo em vista, a melhoria da efetividade das ações realizadas na UCs. Portanto, a base de treinamento foi percebida pelos respondentes como vinculado aos aspectos comportamentais. Dessa forma, a avaliação institucional constitui-se como elemento balizador das práticas a serem tecidas, e, por conseguinte, devem ser incorporadas ao modelo de gestão das UCs. Assim, é importante destacar que as universidades corporativas perpassam esse contexto de educação não formal. Para Libâneo (2001), em face desse novo modelo de educação corporativa ser relativamente novo e apresentar similitude com a educação profissional em ambientes de treinamento e desenvolvimento, faz-se necessário a implementação de indicadores capazes de acompanhar as ações desenvolvidas em virtude das demandas e dinâmica de atividades propostas nesses espaços formativos.

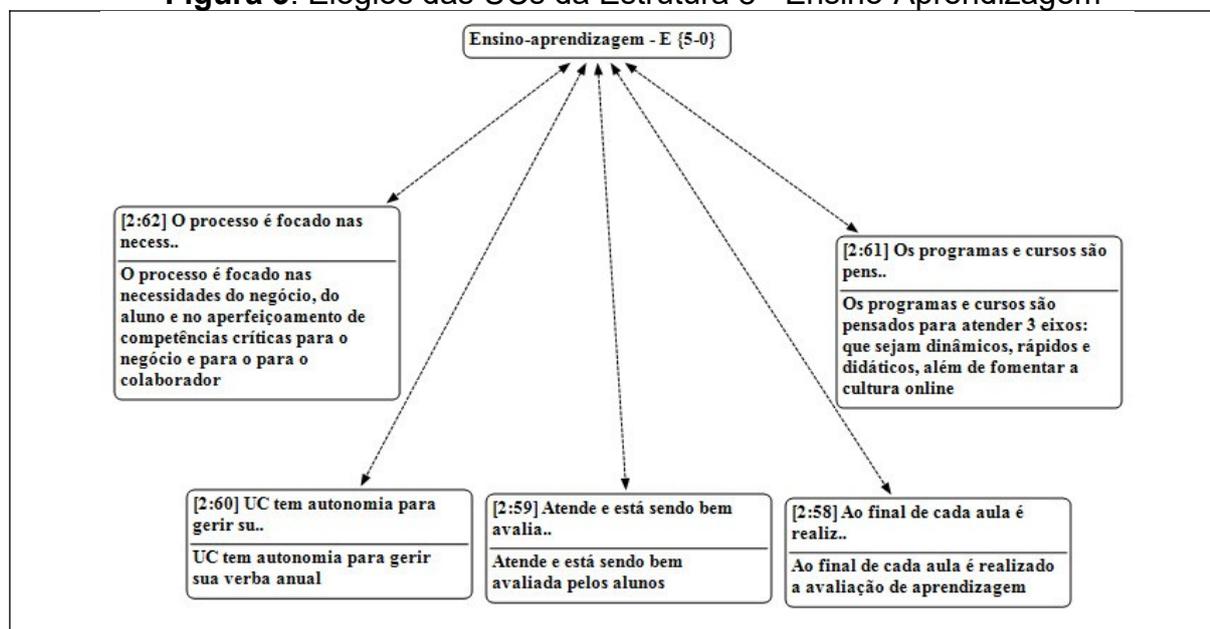
Os respondentes foram questionados sobre possíveis críticas relativas à Estrutura Essencial 8 - Ensino-Aprendizagem. Conforme análise dos resultados, verificou-se a necessidade de estabelecimento de uma política nas UCs que incentive a participação ativa dos discentes a partir do curso e/ou treinamento, garantindo a sua integração diante das necessidades percebidas. Como críticas, observou-se, segundo os respondentes, não haver trilhas de aprendizagem para que os alunos possam se engajar de maneira autônoma e sistemática.

Para Gohn (2004; 2006), a sociedade tem evoluído para uma maior participação na vida da sociedade, mais do que nos anos 80, e enfatiza a evolução na percepção da comunidade escolar.

Integração da escola com a comunidade localizada no território de seu entorno, que denominamos 'comunidade educativa' propriamente dita. [...] que se refere a um novo modelo civilizatório e à conjuntura social e econômica brasileira atual, resulta que a articulação escola-comunidade é uma ação necessária e urgente (Gohn, 2004, p. 51).

Quanto as respostas compiladas na Figura 3 abaixo, verificamos que existe uma preocupação das UCs em pensar cursos formativos atrelados à abordagem andragógica. Para Knowles (2005), O pensar andragógico viabiliza uma *práxis* pedagógica a qual deve ser pensada na perspectiva da contextualização da real participação destes no processo complexo de planejar, executar e avaliar os momentos de aprendizagem na constante evolução do conhecimento.

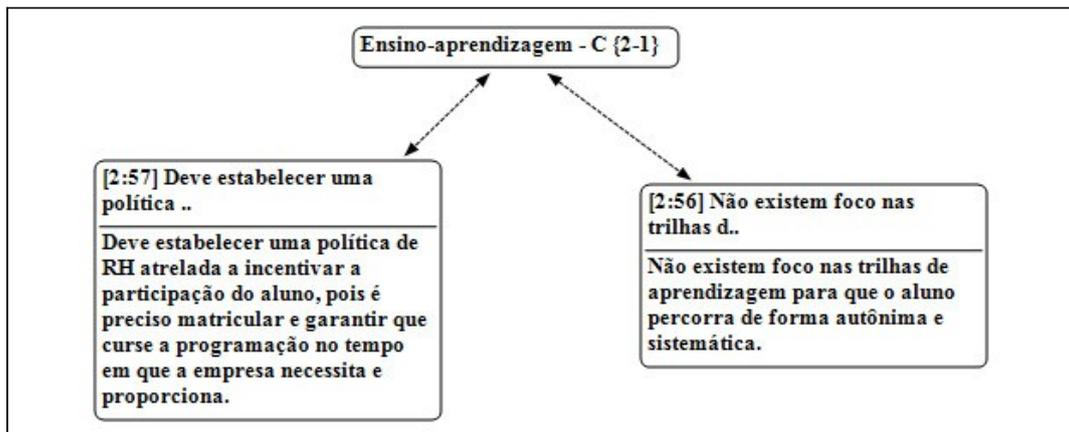
Figura 3. Elogios das UCs da Estrutura 8 - Ensino-Aprendizagem



Fonte: Elaboração própria.

Com as análises das demais respostas, é prudente que se atenha a importância da avaliação da aprendizagem nos processos educativos das UCs porque precisam atuar de forma a disponibilizar as trilhas embasada numa política de Recursos Humanos consistente e madura. Dessa forma, a oferta deve ocorrer de maneira lógica para que o próprio aluno adulto construa seu caminho, o que infelizmente não acontece em 6 das 8 UCs investigadas. Nas frases vieram “não existe foco nas trilhas de aprendizagem para que o aluno percorra de forma autônoma e sistemática”, como sistematizada na figura 4.

Figura 4. Críticas das UCs da Estrutura 8 - Ensino-Aprendizagem



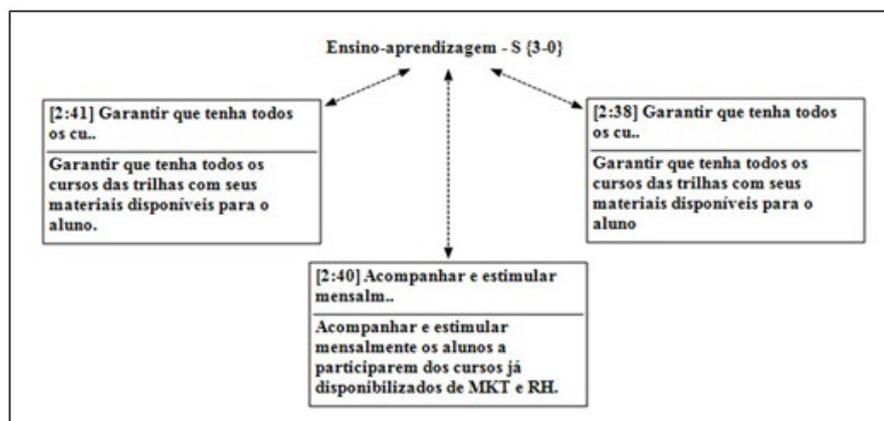
Fonte: Elaboração própria.

Segundo as análises, percebemos que os respondentes relatam que as UCs devem ensinar aquilo que é demanda dos mesmos, em alinhamento com os objetivos das funções e cargos por eles exercidos, sem perder a autonomia, se emancipar como cidadão, não se pautar somente nos conhecimentos técnicos, é preciso gerir seu conhecimento para além do corporativo, e, sim aguçar a forma de pensar a partir da percepção da sua capacidade de refletir sobre sua prática, de perceber seu trabalho como fonte de prazer e de formação cidadã sem opressão, porque formando as pessoas, formaremos massa crítica nos cidadãos, que estes mudarão o mundo (Freire, 1967).

Ainda em consonância com a Estrutura Essencial 8 - Ensino-Aprendizagem, observou-se como sugestões de melhoria, a importância da participação nos cursos com materiais e trilhas pedagógicas capazes de assegurar a aprendizagem dos alunos matriculados.

Nesse contexto, observou-se que as sugestões perpassaram, coerentemente, as indicadas pelas Estruturas anteriores, em que se reporta a importância dessas ferramentas e metodologias para acompanhamento mais próximo dos alunos. E assim, atuar na motivação e engajamento dos colaboradores para ampliação do número de alunos e fechamento das trilhas, otimizando recursos e investimentos, assinaladas na figura 5 a seguir:

Figura 5. Sugestões de Melhorias nas UCs da Estrutura 8 - Ensino-Aprendizagem



Fonte: Elaboração própria.

Assim, as UCs se pautam como educação corporativa e não existe uma legislação específica que as oriente e legitime, o que a Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 20 de dezembro de 1996 propõe é o estabelecimento das diretrizes e bases da educação nacional enquanto orientadora, arregimentando em seus artigos,

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1996, Art. 2º).

Ainda na perspectiva de enquadramento das UCs, na busca de uma identidade formativa, pode-se dispor do “Art. 43. A educação superior tem por finalidade: I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo” (Brasil, 1996, s. p.), na intenção por formar os trabalhadores e partes interessadas ao negócio nas organizações para além da educação profissionalizante, emergindo aqui um novo conceito, o qual precisa ser inserido na forma de fazer educação no Brasil.

Diante disso, verificamos em observância de suas estruturas, aparentemente flutuantes no mercado por serem desconhecidas em essência e, muitas vezes, confundidas com as políticas de Recursos Humanos (RH) para Treinamento e Desenvolvimento (T&D), precisando, assim, de um olhar teórico, fundamentação teórica, legais e de estruturas processuais mais claras e alinhadas à educação corporativa como educação não formal.

4 Considerações finais

Diante da pesquisa realizada, constatou-se a sua pertinência teórica, envolvendo os modelos, até então concebidos, de avaliação institucional, assim como, sua relação com a realidade dos educandos, líderes, gestores e trabalhadores presentes nas UCs. A reflexão acerca das contribuições de um modelo que possa auxiliar na inovação dos procedimentos de educação corporativa para a construção de uma cultura positiva, para mensuração dos resultados junto às UCs.

Nesse ínterim, observou-se concepções contraditórias sobre educação, sendo esta um benefício para a organização em que a sociedade é referência. A partir das análises teóricas e informações coletadas durante o percurso da pesquisa, foi possível uma melhor compreensão e enquadramento das UCs no âmbito da educação na sociedade.

Nos processos de avaliações institucionais, observou-se a inexistência de legislação específica para esse tipo de organização, é notório o fato de que os objetivos bem definidos podem garantir melhores resultados, como o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade pedagógica e social, promoção do aprofundamento do comprometimento e responsabilidades sociais no cotidiano das organizações, o que remeteu às abordagens teóricas da avaliação institucional em que existe uma similitude quanto à Lei nº. 10.861/2004, a qual institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior dos SINAES. Além de ser relevante nesse processo de avaliação, as UCs se aproximarem, em suas propostas avaliativas, da 5ª Geração da avaliação, na perspectiva de tornar seus processos avaliativos participativos e ativos, construídos a partir de diagnósticos (Lima Filho; Trompieri Filho, 2013).

A avaliação institucional desempenha um papel fundamental na melhoria da qualidade, eficiência e eficácia das instituições, para o atingimento das missões institucionais. Fornece informações críticas para a tomada de decisões informadas e ajuda as organizações a se adaptarem e evoluírem em resposta às mudanças nas necessidades e expectativas de seus *stakeholders* ou partes interessadas e no ambiente em que operam.

Todavia, precisa-se avançar muito, para se ter uma avaliação embasada numa educação emancipatória, uma educação que seja estimuladora do protagonismo dos envolvidos, uma avaliação pautada no modelo da avaliação diagnóstica, que estimule o protagonismo cidadão e se alicerce na educação como

prática de liberdade, como uma porta de possibilidades como defende a pedagogia para libertação (Freire, 1996).

Nesse contexto, cabe a ampliação desse estudo, uma maior aproximação do olhar da academia e seu jeito de fazer ciência, tendo em vista, a amplitude de processos desenvolvidos no âmbito dos espaços não-formais de educação. As UCs constituem-se como espaços vivos e atuantes para fortalecimento institucional, carecendo, pois, de uma avaliação institucional que privilegie a realidade e o processo de ensino-aprendizagem empreendidos nos cursos e formações realizadas.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2010.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República,

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2004. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm Acesso em: 8 ago. 2023.

CEARÁ. **Resolução nº 390 10 de novembro de 2004**. Dispõe sobre credenciamento ou cadastramento de instituições que ofertam cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, no âmbito da educação profissional. Fortaleza: Assembleia Legislativa, 2004. Disponível em: <https://www.cee.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/49/2011/08/RES-0390-2004.pdf> Acesso em: 25 set. 2023.

EBOLI, Mariza. **Educação corporativa no Brasil: mitos e verdades**. São Paulo: Editora Gente, 2004.

EBOLI, Mariza. **Educação corporativa: muitos olhares**. São Paulo: Editora Atlas, 2014.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal na pedagogia social**. In: I Congresso Internacional de Pedagogia Social, 1., 2006, **Proceedings online**. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. Disponível em:

http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000092006000100034&lng=en&nrm=abn Acesso em: 10 jul. 2024.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. A educação não-formal e a relação escola-comunidade ECCOS. **Revista Científica UNINOVE**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 39-6541, dez. 2004.

GUBA, E.; LINCOLN, Y. **Fourth generation evaluation**. NewburyPark: Sage, 1989.

KNOWLES, Malcolm; HOLTON III, Elwood F.; SWANSON, Richard, A. **The Adult Learner: The definitive classic in adult education and human resource development**. 6th ed San Diego - California-EUA, Elsevier, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

LIMA FILHO, Gilvan Dias de. TROMPIERI FILHO, Nicolino. As Cinco Gerações da Avaliação Educacional – Características e Práticas Educativas. **Revista Científica Semana Acadêmica**. Fortaleza, ano MMXII, Nº. 000011, 2013. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/artigo/cinco-geracoes-da-avaliacao-educacional-caracteristicas-e-praticas-educativas> Acesso em: 25 ago. 2023.

LIMA, Marcos Antonio Martins. **Autoavaliação e desenvolvimento institucional da educação superior: projeto aplicado em cursos de administração**. Fortaleza: Edições UFC, 2008.

MACIEL, Ilana Maria de Oliveira. **Universidades corporativas: modelo de avaliação do perfil institucional em organizações instaladas na região metropolitana de Fortaleza (CE)**. 2023. 239 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/76257> Acesso em: 01 de jul. 2024.

MEISTER, J.C. **Educação corporativa: a gestão do capital intelectual através das universidades corporativas**. São Paulo: Makron Books, 1999.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de pesquisa**. 2ª ed. rev. atual. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2011.

¹Ilana Maria de Oliveira Maciel, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7246-0995>
Doutora em Educação Brasileira no Programa(PPGE/UFC). Mestre em Administração e Controladoria(PPAC/UFC). Professora da UFC. Bolsista CAPES/23. Membro do Grupo de Pesquisa em Avaliação & Gestão Educacional (GPAGE/UFC/CNPQ).

Contribuição de autoria: Conceituação, Escrita - Primeira Redação (Recorte da minha tese)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2616657325187368>

E-mail: ilanam2015@gmail.com

²**Marcos Antonio Martins de Lima**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5541-6220>
Professor Titular da Universidade Federal do Ceará (UFC) e Coordenador do Grupo de Pesquisa em Avaliação & Gestão Educacional (GPAGE/UFC/CNPQ).
Contribuição de autoria: Conceituação, Orientação. (Orientador da tese de Ilana Maciel)
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4480882123614278>
E-mail: marcoslimaia@gmail.com e marcoslima@ufc.br

³**Denize de Melo Silva Rodrigues**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2841-944X>
Doutora em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (UFC).
Contribuição de autoria: Conceituação, Escrita – Revisão. (Revisão conceitual/textual e aprofundamento das categorias do estudo).
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5896950534532512>
E-mail: denisemellopedagoga@gmail.com

⁴**Blússia Tétis Brito Batista**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9239-833X>
Doutoranda do Programa de Educação Brasileira (PPGE/UFC). Mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Membro do Grupo de Pesquisa em Avaliação & Gestão Educacional (GPAGE/UFC/CNPQ). Bolsista programa da CAPES.
Contribuição de autoria: Conceituação, Escrita – Revisão. (Revisão conceitual e textual, figuras e quadros).
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3458040068204303>
E-mail: blussia@homail.com

Como citar este artigo (ABNT):

MACIEL, Ilana Maria de Oliveira; LIMA, Marcos Antonio Martins de; RODRIGUES, Denize de Melo Silva; BATISTA, Blússia Tétis Brito. Avaliação qualitativa das estruturas essenciais: um olhar para universidades corporativas da região metropolitana de Fortaleza. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, v. 5, p. e024006, 2024. DOI: <https://doi.org/10.51281/impa.e024006>

*Recebido em 10 de julho de 2024.
Aprovado em 17 de agosto de 2024.
Publicado em 24 de agosto de 2024.*